

No transtorno bipolar (TB) são apontados déficits neuropsicológicos nas funções executivas (FE): as capacidades de julgamento, planejamento e inibição cognitiva e comportamental estão comprometidas. A exposição a fatores estressantes tem relação direta com disfunções neuropsicológicas, principalmente nas regiões responsáveis pelas FE. Existem estudos em que é proposta a relação do coping (estratégias de enfrentamento) como FE, já que as táticas usadas na adaptação são dependentes das estruturas corticais frontais. Com a exposição ao estresse crônico, cuja consequência é um prejuízo neuropsicológico, ocorre uma inadequação das estratégias de coping, levando a dificuldade no enfrentamento de eventos estressores. No TB, fatores estressantes causam agravamento nos problemas neuropsicológicos existentes. O indivíduo se insere em um sistema circular, de maneira que, em uma situação de adversidade, suas ferramentas adaptativas não avaliam e nem trabalham o estresse de forma correta, propiciando, em consequência, o agravamento das disfunções neuropsicológicas. O presente estudo visa integrar informações sobre eventos de vida negativos precoces, neste caso abuso, dando importância a diferença do processo cognitivo “inibição” em adultos bipolares com ou sem histórico de abuso. Instrumentos que serão utilizados: CTQ, para mensuração do abuso na infância; e Stroop-CWIT, para a avaliação da inibição. Serão recrutados oitenta pacientes portadores do TB em tratamento no ambulatório de psiquiatria do HCPA e vinculados ao PROTAHBI daquela instituição. Nossa proposta postula que adultos bipolares possuem déficits agravados por traumas precoces, em consequência do uso de estratégias de coping disfuncionais para o combate às adversidades. Essa associação será observada pela mensuração da inibição na diferença entre adultos com abuso na infância e adultos bipolares sem abuso na infância.